

## Malhação e o Consumo Adolescente da Violência de Gênero<sup>1</sup>

Ana Flávia Silva NERY<sup>2</sup>

Ricardo Ferreira FREITAS<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

### Resumo

O artigo em questão busca problematizar comportamentos tidos como normais pelo personagem Pedro, em relação a seu par romântico na trama chamada Karina no seriado juvenil Malhação, exibido pela Rede Globo de Televisão. A luz das teorias sobre as relações de gênero busca-se analisar o tipo de representação do amor juvenil protagonizado pelo casal. Após uma análise dos personagens, foi possível perceber que para conquistar a namorada, Pedro utilizou por - diversas vezes - de estratégias violentas/intimidadoras, sendo considerado tais atos moralmente aceitos ou provas de amor pelos outros personagens, inclusive adultos. Em consequência, há a necessidade de debater os possíveis desdobramentos da influência do casal citado na vida real de adolescentes que encaram os personagens da trama como exemplos a serem seguidos.

**Palavras-chave:** seriado; televisão; gênero; violência; adolescente.

### Introdução

A mídia possui um grande poder simbólico em relação à manutenção de certos pensamentos ideológicos implícitos nas sociedades, configurando-se como um espaço importante no que diz respeito à construção de imaginários e subjetividades.

A influência dos imaginários sociais sobre as mentalidades depende em larga medida da difusão destes e, por conseguinte, dos meios que asseguram tal difusão. Para garantir a dominação simbólica, é de importância capital o controle destes meios, que correspondem a outros tantos instrumentos de persuasão, pressão e inculcação de valores e crenças. (BACZKO, 1985, p. 313)

Neste sentido, no Brasil a televisão se destaca por ser o veículo de comunicação de maior penetração na sociedade e a Rede Globo de Televisão – maior emissora do país –

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação em Comunicação da UERJ, email: [anaflaviasnery@gmail.com](mailto:anaflaviasnery@gmail.com).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Pós-graduação em Comunicação da UERJ, email: [rfreitas@uerj.br](mailto:rfreitas@uerj.br).

pode ser considerada bastante influente no que diz respeito a sugerir modelos e padrões na moda, de linguagem, de comportamento, principalmente através da teledramaturgia.

Ao debater sobre as mediações sociais produzidas pela televisão, Wolton (1996) alega que a mesma é considerada como um dos poucos espaços que refletem a sociedade, assim como, permite o amplo acesso a todos os tipos de representações. Para Santaella (2008), por sua vez, a televisão fornece certa unificação cultural, tendo o surgimento do fascínio “[...] na necessidade de contato humano, manutenção da identidade e o sentido de pertencer a uma cultura compartilhada” (p. 133).

Assim como outras maneiras que constituem a ideologia na cultura midiática, a ficção televisiva – mais representada pelas telenovelas, séries e seriados – colabora na definição de valores intrínsecos a sociedade, permitindo definir o que pode ser considerado bom ou mau, moral ou imoral. No Brasil, a ficção desempenha o importante papel de despertar temáticas sociais cotidianas, suscitando conseqüentemente uma melhor compreensão da realidade contemporânea. Para Lopes (2003) a telenovela é um “[...] lugar privilegiado para a pesquisa dos conflitos e contradições que hoje dinamizam a cultura em nossa sociedade” (p. 18).

Todavia, a depender da construção de tais discursos e da subjetividade do receptor, a televisão pode colaborar no enraizamento de conceitos e paradigmas ultrapassados ou na motivação em praticar ações questionáveis do ponto de vista social. Situações envolvendo racismo, homofobia, machismo, violência ou intolerância religiosa, por exemplo, são frequentes na televisão, podendo – muitas vezes – corroborar na disseminação de discriminações ou desigualdades entre as pessoas. “[...] mais do que manipulação, precisamos estudar e compreender a relação da mídia com nossos imaginários” (MORIN, 2008, p. 18).

Mais especificamente em relação às desigualdades de gênero, é perceptível a expressiva quantidade de programas – sejam eles ficcionais, peças publicitárias ou programas de humor – que utilizam a figura feminina de maneira pejorativa e/ou degradante. A mídia televisiva, sob essa vertente, ainda se apropria de processos de perpetuação do sistema patriarcal.

De forma absolutamente autoritária e, ao mesmo tempo, quase imperceptível, a linguagem na mídia deslizou aos poucos para uma distorção total da mulher como ser genérico, no sentido de reforçar o papel subalterno que a sociedade lhe reserva. O referencial passou a ser diretamente o objeto ou o animal. Para enxergar uma mulher parte-se de um produto – seja um automóvel, uma roupa, um par de

sapatos ou um creme para a pele – ou da sua comparação a um animal. (GARCIA, 2007, p. 12).

O seriado ficcional *Malhação* recentemente se apropriou de significações deturpadas em relação às relações de gênero, buscando alterar significações que permeiam as lutas feministas e sociais direcionadas ao combate a violência de gênero.

A violência doméstica é atualmente considerada um alarmante problema social, pois fere diretamente as noções de igualdade entre todos os cidadãos. O estímulo a tal violência é uma das possíveis consequências da influência midiática, já que, existe uma naturalização dos atos violentos, assim como a banalização de atitudes contra a mulher na mídia. O objeto do estudo em questão contém naturalizações neste âmbito, em cenas que explicitam a violência de gênero, apesar de serem atribuídas “boas intenções” aos personagens envolvidos. Vale destacar também que, por ser um produto midiático direcionado ao público adolescente, há uma preocupação em apontar possíveis influências aos telespectadores do seriado, haja vista o processo de maturação que se encontra o público alvo da trama.

Para tanto, será realizado uma Análise de Conteúdo Televisivo, a fim de compreender um ou mais sentidos implícitos no produto em questão. A partir da Análise de Conteúdo será possível esclarecer características e significações presentes no objeto de estudo, já que, esta metodologia é utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos, sendo estes, audiovisuais ou não. De acordo com Moraes (1999), tal análise ajuda em uma compreensão significativa que ultrapassa os limites da leitura comum.

### **Malhação e o Público Adolescente**

Completando 20 anos em 2015, *Malhação* sempre debateu problemas e questionamentos vinculados ao mundo juvenil, transformando os protagonistas de cada temporada – para o público alvo – em exemplos a serem seguidos ou rejeitados conforme os comportamentos éticos e morais de cada um.

Criado por Andréa Maltarolli e Emanuel Jacobina, o seriado inaugurou um novo formato na teledramaturgia da Rede Globo, semelhante aos das *soap opera*<sup>4</sup> norte-

---

<sup>4</sup> *Soap opera* é um gênero de obras de ficção dramática ou cômica difundido pela televisão em séries compostas por episódios transmitidos regularmente. Alguns traços marcantes das *soap operas* são as tramas com exaltação de sentimentos, a multiplicidade de enredos e o uso de personagens estereotipados, podendo ser comparadas e até às novelas brasileiras. Apesar de terem sido criadas para o público feminino, com o decorrer dos tempos proporcionou uma maior segmentação de públicos, como, por exemplo, as séries juvenis.

americanas, pois, o desenvolvimento das histórias poderiam se prolongar por diversos episódios – assim como nas telenovelas – e não há previsão de um encerramento da atração – possibilitando a constante renovação de personagens e tramas.

O programa segue a abordagem clássica da telenovela, adaptada a uma estrutura cíclica, característica das séries, na qual uma trama a caminho do fim logo se entrelaça a outra que dará continuidade à história. Os conflitos dissolvem-se e reiniciam-se, e não há a expectativa de um único final feliz. (COUTINHO, 2008, p. 8)

Abordar temáticas vinculadas à adolescência continua sendo a principal proposta da atração, debatendo assuntos relacionados a conflitos amorosos e familiares, virgindade, sexo, gravidez, drogas, amizade, entre outros. Em sua fase inicial, *Malhação* era ambientada em uma academia de ginástica, sendo, na época, criticado por “[...] evidenciar o culto ao corpo, criar e reforçar modelos de beleza e por não mostrar outros cenários, como se os adolescentes passassem todo o tempo dentro de uma academia.” (COUTINHO, 2008, p. 11).

Posteriormente, *Malhação* passou a ser gravada em uma escola privada de classe média alta, ampliando as histórias a outros ambientes extraescolares. Vale ressaltar que, neste novo formato, o seriado continua disseminando a ideia do adolescente belo encontrada na academia, com a inserção de modelos de jovens provindos de classes sociais mais abastadas. Nesse âmbito, o referencial identitário do telespectador se baseia no contexto adolescente de quem vive em zonas nobres do Rio de Janeiro/São Paulo. “O programa cumpre, dessa maneira, o papel de criar ídolos jovens, com aparência saudável, bem vestidos, plenamente consumíveis e consumidos pelos espectadores.” (COUTINHO, 2008, p. 11).

Principal atração voltada para o público juvenil na Rede Globo e bastante representativa em toda a televisão brasileira<sup>5</sup>, *Malhação* contribui – mesmo que parcialmente – na concepção do que é ser jovem na atualidade, produzindo “normas”, regulando experiências e anseios do público alvo da atração. O imaginário relacionado à adolescência, por sua vez, está intrinsecamente ligado a estereótipos apresentados ou “modos de ser” jovem, que conseqüentemente despertam desejos simbólicos dos telespectadores.

---

<sup>5</sup> <http://otvfoco.com.br/malhacao-registra-recorde-de-audiencia-da-temporada/>.

[...] a telenovela cria um universo de significação, intervenção, discussão e introdução de hábitos e até mesmo de valores, e isso é dado por meio de negociações de sentidos e significados simbólicos presentes no desenrolar da trama, algo mediado pelo contexto e pelas práticas socioculturais vividas no cotidiano de produtores e de receptores da telenovela. (SANTOS, 2014, p. 48).

De acordo com Fischer (2005), em relação às crianças e adolescentes, a mídia busca a todo instante se autopromover “[...] como meio predominantemente educativo, pedagógico e didático” (p. 48). Nesse sentido, a autora ainda ressalta que as noções educativas na televisão, e em especial em *Malhação*, podem ser consideradas como estratégias para a inclusão do *merchandising social* na emissora.

Andrade (2005) parte para outro viés, analisando as diferenças de gênero presentes no seriado e seu consequente estímulo a discursos dominantes sobre a sexualidade. Para a autora, *Malhação* evoca preconceitos entre os gêneros, instituindo posturas “socialmente adequadas” aos adolescentes para a sua consequente inserção na fase adulta.

Buscando observar tais ações que comprovam a desigualdade – e consequente violência – entre os gêneros na atual temporada de *Malhação* e seus possíveis efeitos nos telespectadores, serão analisadas algumas atitudes tidas como “declarações de amor” pelos personagens da série. Desta maneira, questiona-se até que ponto a violência de gênero pode ser transmitida ao público como estratégias inofensivas para a conquista do ser amado.

### **A violência de Gênero no Casal**

A temporada analisada pelo artigo (2014-2015), que estreou no dia 14 de julho do mesmo ano, foi marcada por retornar a trama os cenários principais de uma academia e uma escola, relembrando as demais temporadas de sucesso do seriado. Como sinopse principal, o triângulo amoroso entre o lutador Duca (Arthur Aguiar), Bianca (Bruna Hamú) e sua irmã Karina (Isabella Santoni), que também se apaixonou pelo rapaz, foi evidenciado.

Karina é uma adolescente que desde o início sofre *bullying* dos outros personagens juvenis por se vestir de maneira masculinizada e lutar *muay thai* na academia do seu pai Gael (Eriberto Leão). Por conta da diferença de gostos entre ela e o restante dos adolescentes que a cercava, é constante a atribuição de apelidos a mesma, como, por exemplo, “mulher macho”.

Diante da ideologia patriarcal, a mulher deve ser sinônimo de feminilidade, ou seja, demonstrar delicadeza, submissão e respeito ao pai/marido/companheiro. Por negar todas

essas características socialmente impostas, a personagem é sumariamente rotulada com apelidos ofensivos ou excluída dos grupos sociais retratados. Como um mecanismo de defesa, Karina optou por se posicionar sempre de maneira rude, amedrontando a quem a incomodasse.

Ela inicialmente se apaixona pelo lutador Duca pela afinidade que eles têm com relação às artes marciais. Entretanto, o mesmo se envolve com Bianca, que possui o estereótipo convencional a uma adolescente de classe média geralmente transmitida pela mídia.

Bianca, por sua vez, para se “livrar” de Karina em relação ao que a mesma sentia por seu namorado, decide contratar Pedro (Rafael Vitti) para que a conquiste. Pedro aceita o acordo e inicia – com muito humor – uma “batalha” quase impossível até o coração de Karina. Após diversas tentativas frustradas, Karina começa a se render as investidas do garoto e aceita namorá-lo.

A problemática – neste momento – é redirecionada para que a personagem Karina não descubra toda a armação da irmã e do namorado (por quem já estava apaixonada). Pedro, que se arrependeu do acordo feito, não tem coragem de contar a amada toda a verdade, que acaba descobrindo ao presenciar uma briga entre Bianca e Jade (Anaju Dorigon)<sup>6</sup>.

A partir desse momento, o relacionamento do casal “Perina”<sup>7</sup> foi encerrado e se iniciou uma nova fase para Pedro: a de reconquista da namorada. Diversas tentativas foram realizadas e várias pessoas mobilizadas (principalmente a banda da Ribalta) em ajudar o garoto em sua missão. Contudo, o máximo do obtido por Pedro eram gritos, socos, chutes e pontapés proferidos por Karina.

Em comparação com seu par romântico, Pedro é considerado o medroso da relação, já que demonstra explicitamente o pavor em apanhar da garota, de seu pai Gael ou Lobão (Marcelo Faria). Também pode ser visto como um personagem romântico e sensível, contrariando a ideologia patriarcal que institui aos homens padrões comportamentais opostos a noção de fragilidade, geralmente atribuída às mulheres.

A virilidade, entendida como capacidade reprodutiva, sexual e social, mas também como aptidão ao combate e ao exercício da violência (sobretudo em caso de vingança), é, acima de tudo, uma

<sup>6</sup> Capítulo exibido pela Rede Globo no dia 24/02/2015.

<sup>7</sup> Apelido dado ao casal pelos telespectadores de Malhação nas redes sociais a partir da junção dos nomes dos personagens: Pedro e Karina.

carga. Em oposição à mulher, cuja honra, essencialmente negativa, só pode ser defendida ou perdida, sua virtude sendo sucessivamente a virgindade e a fidelidade, o homem “verdadeiramente homem” é aquele que se sente obrigado a estar à altura da possibilidade que lhe é oferecida de fazer crescer sua honra buscando a glória e a distinção na esfera pública. A exaltação dos valores masculinos tem sua contrapartida tenebrosa nos medos e nas angústias que a feminilidade suscita – frágeis e princípios de fraqueza enquanto encarnações da vulnerabilidade da honra (BOURDIEU, 2014, p. 76).

Vale ressaltar que foi através da mentira que Pedro se aproximou de Karina e mesmo sabendo que a havia perdido por conta disso, o personagem continuava se utilizando deste artifício para reconquistá-la. Como, por exemplo, no episódio exibido no dia 23/03/2015, Pedro finge estar com uma doença grave e pede para que sua irmã Tomtom (Bianca Vedovato) leve Karina até ele alegando que isso o ajudaria na recuperação. Ao chegar ao quarto do ex-namorado, diversos amigos de Pedro fingem estar chorando e a adolescente se comove com a situação. Aproveitando o momento, Pedro pede um último beijo a garota que o realiza sem hesitar. Assim que os beijos terminam, Pedro pula e canta alegremente, parando de fingir instantaneamente a suposta doença. O melhor amigo dele João (Guilherme Hamacek) é que entrega a farsa e Karina sai mais uma vez chateada por ter sido enganada novamente.

Outra tentativa de Pedro (visualmente mais invasiva) foi a composição de uma música sobre a primeira relação sexual da personagem e posterior divulgação na *internet* de um clipe da banda. Apesar da nítida exposição sofrida pela garota, é interessante notar que até mesmo os personagens adultos da trama não se importavam com a atitude, até achando “bonitinha” a iniciativa – como a personagem Nat (Maria Joana) – ou Cobra (Felipe Simas), que procurou minimizar a situação como uma forma encontrada por Pedro para chamar a atenção de Karina. A mãe de Pedro foi a única que demonstrou descontentamento com a história, declarando que aquilo era um absurdo e castigando o filho.

Abramo (2005) afirma que Malhação é perpassada por histórias superficiais, apresentando adolescentes com dramas, porém, sem nenhum conflito real. Não há nada além de pequenos desentendimentos ou questões fúteis a serem resolvidas. Não se presencia também no núcleo adulto nada além da constante presença de adultos infantilizados, que muitas vezes se igualam as atitudes dos jovens.

Apesar de lembrar algumas atitudes consideradas inapropriadas a um adolescente que deseja reconquistar a namorada, uma sequência de episódios será mais bem trabalhada

neste artigo: desde o planejamento a conclusão do sequestro de Karina, exibidos entre os dias 05/03/2015 a 09/03/2015.

No plano bolado por João, Pedro deveria sequestrar Karina enquanto a moça estivesse sozinha na academia de luta de Lobão e aprisioná-la com a finalidade de convencê-la a reatar o namoro com o garoto. Novamente a banda da Ribalta (composta também por duas mulheres e um homem adulto) colabora na execução do rapto.

Após uma série de imprevistos, Pedro entrou na academia por um duto de ventilação apenas amarrado por uma corda, despertando – mais uma vez – raiva em Karina. Neste momento é interessante salientar a maneira que a menina tem de se livrar do ex-namorado, já que, a mesma ameaça Pedro com um facão.

Figura 1: Karina ameaça Pedro com um facão.

Esquentadíssima! Karina ameaça Pedro com um facão: 'Vou te matar'

Ao dar de cara com o ex, a garota fica possesora de raiva

07/03/15 às 08h58 - Atualizado em 07/03/15 às 08h58



Fonte: Gshow/Malhação

No meio da discussão, Nando (Leo Jaime) que está preso em outro duto de ar, cai sobre Karina, que fica imobilizada. Pedro então chama o restante das pessoas para ajudá-lo a segurar e amarrar a ex-namorada, que a todo o momento se debate e grita por socorro. Todos a amarram e Pedro coloca uma meia na boca de Karina, impedindo que a mesma peça ajuda. Deve-se atentar para a postura de dois personagens na cena: a amiga de Karina, Sol (Jeniffer Nascimento) e João, já que, ambos colaboraram com uma maior crueldade/exposição da menina ao, respectivamente, retirar o saco de tecido para prende-la e filmar a todo o tempo o sequestro da adolescente.



Figura 2: Karina é amarrada, enquanto é filmada por João.



Fonte: <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/personagem/karina-malhacao.html#cenas/4233200>.

Ao saírem da academia, várias pessoas observavam que o grupo estava levando a força uma pessoa, mas ninguém entrevistou. Chegando ao carro, Karina – mesmo se debatendo – é colocada no porta-malas e Pedro entra com ela. A cena descrita ainda foi considerada uma vitória no site oficial da Rede Globo, que em todas as matérias publicadas sobre o caso minimizou as atitudes, classificando-as como “provas de amor”.

Figura 3: Karina é colocada à força dentro do carro.

### Ufa! Pedro consegue capturar Karina

A esquentadinha se debate, mas a galera consegue colocá-la dentro de um saco

08/03/15 às 08h22 - Atualizado em 08/03/15 às 08h22



Fonte: Gshow/Malhação

A liberdade é reconhecida como a primeira geração dos direitos humanos, direito que é violado quando o homem submete a mulher ao seu domínio. Também não há como deixar de reconhecer, nesta postura, afronta aos direitos humanos de segunda geração, que consagra o direito à igualdade. De outro lado, quando se fala nas questões de gênero, ainda marcadas pela verticalização, é flagrante a afronta à terceira geração dos direitos humanos, que tem por tônica a solidariedade. (PORTO, 2007, p.22).

Somente durante a noite Karina é levada para o cativeiro improvisado na Ribalta. Sem água e nem comida, a menina é presa no banheiro feminino do local, sendo Pedro o único a entrar com ela. Mesmo dentro do banheiro, Karina continua obrigada a permanecer amarrada e com uma meia na boca. De acordo com Queiroz (2008), apesar de ser considerada violência o uso agressivo da força física, a mesma pode ser caracterizada pela possibilidade ou ameaça de uso.

Em uma primeira tentativa de conversa, Karina calmamente convence a Pedro que é melhor soltá-la. O rapaz assim o faz e ao perceber a estratégia da jovem, grita desesperadamente e todos os seus cúmplices saem correndo para ensacar/amordaçar novamente a personagem. A frase de divulgação da série pelo Gshow novamente demonstra a “inocência da atitude” em nome do amor e principalmente o “vacilo” de Pedro em soltar a ex-namorada. "O amor faz as pessoas perderem a noção do perigo, né gente? Depois de conseguir sequestrar a Karina (Isabella Santoni), o Pedro (Rafael Vitti) vai cair no papo mole da esquentadinha e acaba soltando a garota... Aff, que vacilo, hein, Pedroso!", descreve o *site*.

Figura 4: Pedro observa Karina dormir.

A esquentadinha finalmente caiu no sono! Depois de dar muito trabalho pra **Pedro** (Rafael Vitti), **Karina** (Isabella Santoni) se rendeu e tá dorme como um anjinho. O guitarrista aproveita o momento zen da lutadora e fica só admirando a beleza dela.



Fonte: Gshow/Malhação

Somente na manhã do dia seguinte que Jade (se propondo a consertar o banheiro interdito da Ribalta), entra no cativeiro e descobre que Pedro estava mantendo Karina em cárcere privado. Jade, em um primeiro momento, achou fofa a atitude do garoto, relacionando a uma novela adolescente. Contudo, logo em seguida ela diz que é errado manter uma pessoa presa contra a vontade e deixar a família preocupada. Aqui se pode observar uma ligeira intenção em educar os telespectadores a não repetirem o ato.

Para Andrade (2006), *Malhação* aborda temáticas importantes para o período da infância/adolescência, exibindo modelos de feminilidade e masculinidade envolvidos em determinados padrões, que são utilizados como parâmetros a serem seguidos pelos jovens que ingressaram na idade adulta.

Ao tentar argumentar com Pedro, Karina novamente tem a meia colocada em sua boca. Neste momento, Jade fala para que o rapaz a solte com a frase: “Pedro, solta ela, cê tá louco! Não, violência contra a mulher a Jade nova não pode admitir”. Contudo, ele alega que se ela quer fazer uma boa ação, é ficando do lado dele e não contando para ninguém do ocorrido, porque ele e Karina se amam.

Figura 5: Pedro tenta convencer Jade a não contar a ninguém sobre o sequestro.



Fonte: <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/personagem/karina-malhacao.html#cenas/4233201>.

Ainda de acordo com Andrade (2006), os meios de comunicação de massa procuram demonstrar que o sentido da vida somente é assimilado no encontro apaixonado de duas almas gêmeas, fazendo com que as problemáticas sociais sejam reduzidas em relação ao romance, pois somente o amor quebra barreiras e resolve todos os problemas. “O amor passa a ser a explicação universal que resolve as contradições sociais, negando-as” (p. 88).

É importante salientar que durante todo o relacionamento do casal, assim como no sequestro, Pedro chama Karina de “esquentadinha”, sendo que a mesma não gosta do apelido, e, na situação descrita, está buscando uma autodefesa e conseqüente soltura. O rapaz ainda afirma que Karina ficará amarrada até que ela se convença de que ela é a “esquentadinha” dele. Ao privar a liberdade da personagem, Pedro associa subliminarmente a ideia de poder sobre a garota, enfatizando a imposição de sua vontade diante do outro.

A violência contra a mulher é uma das conseqüências das relações desiguais entre os gêneros, sendo estas – muitas vezes – fomentadas pelos meios de comunicação de massa.

Nesse sentido, cenas como a descrita, remetem a pensamentos machistas preexistentes na sociedade brasileira estimulando relações de poder, e de conseqüente dominação do sexo masculino sobre o feminino. Bourdieu (2007) complementa que os “sistemas simbólicos” funcionam como legitimadores da dominação, assegurando-a através da violência simbólica de uma classe sobre a outra, que contribui conseqüentemente com a “domesticação dos dominados”, neste caso, as mulheres.

Na tentativa de soltar a adolescente, Jade propõe a Pedro que ela não contará a ninguém o ocorrido se o mesmo libertar Karina, porém isto não acontece, pois Karina consegue se soltar sozinha e bate nele antes de ir embora. Ao sair do banheiro a garota encontra Gael, que – ao invés de se mostrar preocupado com o paradeiro da filha – briga com a jovem porque a mesma não quer voltar para casa.

Em meio à discussão, ao dizer a todos os presentes o que Pedro havia feito com ela, a única reação foi a de Bianca, que achou a ideia de Pedro muito boa. Vale ressaltar neste ponto, que mesmo a personagem Jade demonstrando a preocupação em passar para o telespectador a noção de que não se pode sequestrar outra pessoa, os demais personagens não esboçaram nenhum tipo de crítica ou repreensão pelas atitudes do rapaz, tendo Sol ainda chamando o amigo de “maluquinho romântico”.

### **Considerações Finais**

Os meios de comunicação não são capazes de influenciar unicamente a percepção/ideologia das pessoas, já que “[...] diversos fatores históricos intervêm na criação de imagens, como, por exemplo, os discursos sociais, as codificações de gênero, as expectativas da audiência, além da produção inconsciente, a memória e a fantasia” (SANTOS, 2004, p. 100). Neste sentido, ao apresentar ações que concretizam o sentido da violência de gênero a partir da privação da liberdade da pessoa, não significa afirmar que a mídia televisiva levará ao público a assimilar o que é exibido sem associar o conteúdo as suas concepções estabelecidas anteriormente. Entretanto, é possível firmar que as “molduras” construídas pelos *mass media* e apresentadas ao público podem influenciar suas construções subjetivas.

O seriado *Malhação* é direcionado basicamente ao público adolescente. Público este que se encontra em processo de formação da personalidade e interações sociais. A Rede Globo – através do programa – reforça desigualdades já existentes anteriormente na sociedade, relocando tal violência como um inocente romance *teen*. Sodré (2002) alega que

através da “mídiatização” das sociedades, vincula-se às mídias a função de educar e politizar o cidadão, ao mesmo tempo em que outras instituições tradicionais de mediação, como a escola, a família e a religião têm sido destituídas dessas funções.

Thompson (2012) afirma que a televisão constrói conteúdos os quais ajudam no exercício de um poder simbólico por parte dos “donos da mídia”; e o faz de modo mais constante e efetivo, visto ser o meio com maior poder de penetração na sociedade brasileira. Broquen (2007) corrobora com esta visão quando afirma que:

La imagen que la televisión reenvía de la sociedad estructura la realidad, no en el ámbito de la realidad empírica, sino más bien en el campo de la representación. La televisión actúa sobre la sociedad determinando la representación que los individuos tienen de ella. La imagen de la sociedad que la televisión reenvía se posiciona como un reflejo exterior que permite a la sociedad real poder verse y representarse a sí misma. (p. 33).

Pôde-se observar que fora do âmbito televisivo, também houve – por parte do *site* oficial da trama – o constante incentivo à efetivação do sequestro, atribuindo aspectos positivos a atitude do personagem em relação à reconquista da ex-namorada, assim como os personagens envolvidos<sup>8</sup>. Ainda pela *internet*, referindo-se ao episódio do sequestro, fãs dos personagens publicaram na rede social *Facebook* frases como: “Ai que lindo”; “Como ele é romântico” e “Ela tem que ficar com ele depois disso”.

Outro caso recente que pode servir de exemplificação da possível mescla entre o que é ficcional e realidade é o do estudante de Engenharia da Universidade de Chicago que – ao assistir o filme “Cinquenta Tons de Cinza” – quis reproduzir cenas de sadomasoquismo exibidas no longa-metragem sem o consentimento da parceira, sendo posteriormente acusado de estupro e agressão<sup>9</sup>.

Para Moscovici (2007, p. 216), os meios de comunicação aceleram o dinamismo, o processo de construção do senso comum. O teórico afirma ainda que as representações sociais “necessitam de um referencial de um pensamento preexistente”, além de terem a função de convencionalizar os objetos ou acontecimentos, conferindo-lhes uma forma definitiva, categorizando-os, modelando-os. As representações sociais também podem ser

---

<sup>8</sup> <http://televisao.uol.com.br/noticias/redacao/2015/03/13/cena-de-sequestro-criticada-em-malhacao-foi-momento-comico-diz-globo.htm>

<sup>9</sup> <http://cultura.estadao.com.br/blogs/radar-cultural/estudante-e-acusado-de-estupro-e-agressao-sexual-por-imitar-cenas-de-50-tons-de-cinza/>

vistas como prescritivas, porque se impõem como uma “força irresistível” que “decreta o que deve ser pensado”.

Ciro Marcondes Filho (1988), contudo, acredita que a televisão não altera nenhum quadro já existente. Ele afirma que:

É a própria cultura e todas as relações sociais que moldam os comportamentos e as atitudes, com base em estruturas oriundas da mais tenra infância e do período de socialização da criança, isto é, do período de aquisição da linguagem, de formação da identidade, de conhecimento das normas sociais, bastante carregado de sentimentos e emocionalidade e, por isso, mais determinante na estruturação do caráter da pessoa. (MARCONDES FILHO, 1988, s/p).

Destarte, muito aquém de definir a influência que a teledramaturgia tem sobre o telespectador, é necessário verificar atitudes e discursos na ficção que possam estimular práticas discriminatórias e/ou a violência, sem qualquer tipo de punição. Desta forma, é imprescindível a denúncia de ideologias ultrapassadas socialmente e propagadas na ficção como um “lindo e inocente ato de amor juvenil”.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, B. **‘Malhação’ caricaturiza universo jovem**. Folha de S. Paulo, São Paulo: Ilustrada/Televisão, p. 7, 23 de janeiro 2005.

ANDRADE, R. M. B. de. **O drama das emoções: a cartografia dos sentimentos e a telenovela para adolescentes no Brasil**, 2005. Disponível, em: <http://www.eca.usp.br/alaic/trabalhos>, acesso em: 22/05/2015.

\_\_\_\_\_. **O drama das emoções: a cartografia dos sentimentos e a telenovela para adolescentes no Brasil**. In I. Sampaio, A. Cavalcante & A. C. Alcântara (Orgs.), **Mídia de chocolate**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

BACZKO, Bronislaw. **A imaginação social**. In: Leach, Edmund et Alii. Anthropos-Homem. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz (português de Portugal) – 11ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. **A Dominação Masculina**. Traduzido por Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014.

BROQUEN, X. G. **El poder simbólico de los medios de comunicación**. Dikaiosyne no. 19. Revista semestral de filosofía práctica Universidad de Los Andes Mérida – Venezuela. Julio-diciembre de 2007. p. 29-38.

COUTINHO, Lídia Miranda. **A Telenovela Malhação e seus Modos de Endereçamento**. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal/RN, 2008.

FISCHER, R. **Mídia e juventude**: experiências do público e do privado na cultura. Cadernos Cedes, 2005, p. 43-58.

GARCIA, Maria Cecília. A amarga relação da mulher com os meios de comunicação de massa. In: SCHAUN, Ângela et al.(org.). **Gênero, mídia e sociedade**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2007.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em Comunicação**. 7 ed., São Paulo: Loyola, 2003.

**MALHAÇÃO**. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/malhacao/2014/index.html>. Acesso em: 15/05/2015.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão**: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORIN, E. A comunicação pelo meio. In F. Martins & J. M. Silva (Orgs.), **A genealogia do virtual**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.

PORTO, Pedro Rui da Fontoura. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**: Lei 11.340/06: análise crítica e sistêmica. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2007.

QUEIROZ, Fernanda Marques. **Não se rima amor e dor**: cenas cotidianas de violência contra a mulher. Mossoró, RN: UERN, 2008.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2008.

SANTOS, Maria Inês D. A. **Gênero e comunicação**: o masculino e o feminino em programas populares de rádio. São Paulo: Annablume, 2004.

SANTOS, Nícia de Oliveira. **Violência contra a mulher a gente vê por aqui!**: a representação da violência doméstica em telenovelas brasileiras. [Dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social dos meios de comunicação. Petrópolis: Vozes, 2012.

WOLTON, D. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.